



CMUHE030727

MAIO, 13. Libertação. Diário do Povo, Campinas, 13 maio 1978.



Os grilhões da

VIVER

Quem foi

Em uma das cenas de *O Enigma de Kaspar Hauser* (hoje, na sessão da meia-noite do Cine Regente), filme de Werner Herzog, o personagem título é mostrado como uma figura de museu de cera, barbado, olhar perdido e uma carta nas mãos. Foi exatamente assim que Kaspar chegou a Nuremberg, em 1828, fazendo seus primeiros contactos com a sociedade, aos 16 anos de idade. E foi assim que

insolúvel. Neste filme do cineasta alemão, o enigma de Kaspar ultrapassa o simples mistério de sua origem, sublimando enigmas mais abrangentes que envolvem a própria humanidade: sua conduta, seus valores, sua caminhada histórica. Herzog toma a curiosa e enigmática figura de Kaspar para jogar com os anseios e as expectativas da humanidade, cujas soluções raramente ultrapassam o nível das especulações inconfirmadas. Sempre que Kaspar é obrigado a pensar,

ele foge, refazendo, no plano individual, o caminho trilhado pela história do homem, no plano social. Kaspar teria sido um embusteiro, ou um louco ou um filho bastardo de Napoleão? Especulações. A humanidade poderia atingir estágios mais pacíficos e racionais de comportamentos, através das conquistas da ciência, através das revoluções sociais, através do respeito cego às normas instituídas? Especulações. São múltiplas e diversas as

associações entre a história de Kaspar Hauser e a verdadeira história do indivíduo. Todos os indivíduos deste planeta. O que nos seria negado em relação ao conteúdo de uma vez representado de cartão desse indivíduo pertence ao grupo representado pela Nova História do cinema para a crítica internacional. Será até

N

Há noventa anos, em 13 de maio, a Princesa Isabel assinava a Lei Áurea, conhecida como Lei Áurea, que aboliu os escravos ainda existentes. Devemos lembrar que a Princesa Isabel vem sendo comemorada como a dona dos negros. Porém, a História da Abolição não foi uma questão de

Muito pelo contrário, observaram Ademar Gebara e Stella Breclani, autores de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas — IFCH — da Unicamp. Para Stella, "a Abolição só ocorreu no contexto da formação do Estado brasileiro". Assim como na opinião dos brancos não deram nada ao negro, eles deram a si mesmos enquanto mercado de trabalho".

Brasil

Autora da tese "Liberalismo e Controle Social — Formação do Mercado de Trabalho em São Paulo", Stella Bresciani fez uma exposição — "Qual o Destino do Brasil — que organizou juntamente com os colegas que "colonizado na era da grande comercial dos séculos XVI e XVII, constituindo em país como região produtora em larga escala para o mercado europeu".

O bom humor do rock

O Joelho de Porco sempre foi um dos grupos mais alegres do cenário musical brasileiro, conseguindo sempre levar, com suas músicas, a sátira, a gozação, o bom humor, ao seu público. Que por sinal, nunca foi dos maiores, mas sempre foi fiel. Em dez anos de carreira, apenas dois discos gravados: o lançado em 76, S. Paulo 1554/ Hoje, pela gravadora Crazy, e o Joelho de Porco, pela Som Livre. E agora, eles estão prontos para o sucesso. Pelo menos, é o que parece. O show de

sambas, o Som de Cristal, eles conseguiram fazer um show de alegria e descontração total. Talvez o único grupo brasileiro que tenha conseguido fazer isso, com tanta loucura junta.

Mas, o grupo se mantém, sem dúvida alguma, como o único que faz letras satíricas, gozadoras, abordando nelas todos os problemas de hoje. Mas se as letras são boas, a melodia é simples e direta, clichêzada ou não de outros grupos, enfim,

grupo que leva a sério a divertida filosofia do rock. O bom humor e a sátira dão lugar as viagens místicas da maioria dos roqueiros brasileiros; os pés no chão dão lugar a utopias que só podem existir na cabeça de quem as canta.

"Agora eu vou cheirar rapé/Que essa fumaça não dá mais pé/". Uma maneira mais do que direta de cantar a poluição, o afogo das grandes cidades. "Bebericando cachaça, sandália havaiana/pensando em casar no Brasil"

trombada. fato, o grupo abordou e os problemas grandes. uma maneira que sutil. Socialmente não há. Mas, só o grupo conseguiu atrair mais aos seus. numa festa mudança tornarem primeiro de hoje. contrato Livre dev. muito. Al. possui a de comu. País

Um processo lento. E desigual

"Embora o negro esteja começando a se projetar nas camadas mais altas da sociedade, saindo da marginalização, o processo é lento e desigual. E mesmo se alguns poucos conseguiram uma certa mobilidade social, a vasta maioria, devido ao sistema econômico em geral e as pressões do preconceito racial, continua marginalizada, obrigada a se empregar nas tarefas mais mal pagas e a viver na periferia das grandes cidades".

Essas afirmações fazem parte do texto divulgado pelo serviço de programação cultural da Secretaria Municipal de Cultura, com relação aos filmes sobre marginalidade que serão projetados durante a semana relativa aos "90 anos da Abolição" promovida em conjunto com o Departamento de Ciências Sociais da Unicamp, que será iniciada hoje no Centro de Convivência devendo terminar no dia 22.

Após a Abolição

Segundo o texto divulgado, não se sabe com exatidão o que aconteceu com os ex-escravos logo depois da Abolição, quando a mão-de-obra escrava foi substituída pela mão-de-obra livre italiana. "Florestan Fernandes argumenta que houve uma saída em massa das fazendas em direção às grandes cidades, onde o negro logo ocupou os lugares mais sacrificados da sociedade, elemento empregado normalmente como mão-de-obra não especializada. O negro foi jogado na rua, disse Fernandes, sem o mínimo de assistência material e social, quando no final do século passado, já não interessava aos senhores brancos a mão-de-obra escrava. O interesse nunca existiu e o negro não teve oportunidade de se adaptar na nova sociedade".

Acrescenta o texto, que o professor Clóvis Moura considera este período da

maior importância para entender a situação e as reações do negro de hoje. "O negro não conseguiu se adaptar a nova sistemática de produção, uma vez que, diferente do imigrante, só trabalhara em atividades primárias e consequentemente tinha muito pouco aprendizado e técnica. Quando ele saiu do sistema escravista e passou à periferia do novo sistema, via-se no negro a própria imagem da desorganização familiar, dos crimes, da prostituição, e o negro cada vez mais traumatizado. Então o que aconteceu? Criaram-se estereótipos tais como os casamento crime-negro, suicídio-negro, prostituição-negro, mãe-solteira-negro, delinquência... e assim por diante. Foi criada uma verdadeira mitologia. Por um mecanismo bastante conhecido, estes estereótipos acabam se verificando, pois é através do preconceito que

eles contêm, que as barreiras contra a ascensão social do negro são tão eficientemente e invisivelmente erigidas".

Sistema social

É difícil, conforme salienta o texto, conseguir dados estatísticos para indicar com mais exatidão a situação do negro em termos de classe social e educação — "e esta dificuldade se explica, pois o problema racial é negado formalmente (desde 1960, a importância enorme, pois dos questionários do recenseamento), e, se existissem tais dados, denunciariam redondamente o mito da democracia racial. Dispomos — acrescenta — de dados a respeito de educação em 1950. Neste ano, negros e mulatos constituíam 37,8 por cento da população brasileira, mas nas escolas e colégios, estudaram em nível superior apenas 2,5 por cento; em

nível médio 4,9 por cento e em nível elementar, 14,5 por cento".

"Sobre Campinas, em particular, não conseguimos reunir dados estatísticos a respeito do negro no emprego, na escola e em termos de residência. Acreditamos, mesmo assim, que cada um de nós pode constatar a presença maciça de negros como advogados, médicos e em outros profissões liberais".

E ressalta: "estes dados cotidianos são de uma importância enorme, pois são usados frequentemente para justificar argumentos racistas, que atribuem ao negro características negativas como preguiça, malandragem etc... Precisa-se reconhecer que são esses argumentos uma das causas do problema, que deriva não de características inatas de brancos e pretos, mas sim do sistema social como um todo".

... do ...
... do ...
... do ...



Ter a pele escura: um crime que merecesse tanto castigo?

Posição do negro em nossa cidade

O objetivo da semana sobre os "90 Anos de Abolição" a se realizar de hoje até o dia 22, no Centro de Convivência Social, numa promoção conjunta entre a Secretaria Municipal de Cultura, Departamento de Ciências Sociais e Instituto de Artes da Unicamp, é o de "criar condições para uma reflexão séria sobre a posição do negro na sociedade campineira".

Explicam os promotores da semana, que hoje, assinala-se o aniversário da assinatura da Lei Aurea e o fim da escravatura no Brasil. "Costuma-se, nos aniversários, celebrar datas importantes da história e refletir sobre sua significação e consequências".

Com essa semana de atividades, salientam, não se pretende celebrar. "Através de uma escola de samba, um grupo de capoeiristas, filmes, debates e teatro, pretendemos levantar, de maneira séria e objetiva, uma discussão que permita um avanço sobre as frases feitas e as mistificações da ideologia dominante".

Proseguem afirmando que "estamos cientes de que uma semana de reflexão não vai mudar nada, e tampouco nos fará chegar a conclusões definitivas. Entretanto, acreditamos que pensar e falar são elementos indispensáveis para qualquer tomada de consciência, e esperamos que o debate público, contando com o maior número possível de cidadãos, servira como um passo importante no sentido de enfrentarmos com coragem um problema cuja própria existência é tão frequentemente negada".

Programação

A semana "90 Anos de Abolição" será iniciada hoje, às 12 horas, com um desfil-

le da escola de samba "Rosa de Prata" no percurso Estação Fepasa — Centro de Convivência. As 17 horas haverá a inauguração das Exposições no Centro de Convivência: "O Negro na história de Campinas" — fotografias; "Arte Negra da África Ocidental" — objetos; e no Museu de Arte Contemporânea: "A Arte Negra" — escultura e objetos. A abertura dos seminários se dará às 21 horas, no teatro interno do Centro de Convivência, obedecendo a seguinte programação: apresentação de "Capoeira, Roda, Festa", a peça "Manifestação de um povo" com o Grupo Capitães d'Arela; e em seguida os debates.

Amanhã, sob o temário "Escravidão e Resistência", serão projetados os filmes "Sinhá Moça" (Tom Payne e Oswaldo Sampalo) e "Ganga Zumba, Rei dos Palmares" (Carlos Diegues), às 14 horas. As 19 horas serão projetados os filmes: "Zumbi dos Palmares" e "Chico Rei" (ambos de Sanlin Cherques). Os debates serão iniciados às 22,30 horas.

Na segunda-feira o temário dos filmes será sobre "Resistência Cultural", quais sejam: às 14 horas, "Barravento" (Glauber Rocha) e Xaréu (documentário do INEP); às 18 horas, "Aruanda" (Clínduarde Noronha); e após haverá debates.

Preconceito e Classe

Os filmes sob o temário "Raça, Preconceito e Classe" serão projetados na terça-feira, sendo que "Chica da Silva" (de Carlos Diegues) e "Compasso de Espera" (de Antunes Filho) começação às 14 horas, e às 22,30 será realizado o debate.

Na quarta-feira o temário será "Orixás e Santos" e os filmes serão: "Amuleto de Ogum (Nelson Ferreira dos Santos); "Umbanda" (Peter Fry e Stephen Cross); "Sal dessa, Exu" (Roberto Moura); "Candomblé (documentário de Leão Rozemberg); e debates, às 22 horas.

Também no Teatro Interno do Centro de Convivência, na quinta-feira serão projetados os filmes de Nelson Ferreira dos Santos: "Rio 40 Graus" e "Rio Zona Norte", sob o temário "Marginalidade Urbana", sendo que os debates serão às 22 horas.

Na sexta-feira, serão projetados os filmes "Crioulo Doido" (Carlos Alberto Correa) e "Aventuras Amorosas de um Padeiro", sob o temário "Raça, Preconceito e Classe II", e os debates se darão às 22 horas.

O temário "O Negro na Produção Cultural" será no sábado — dia 20 — através dos seguintes filmes: "Ladrões de Cinema" (Fernando Cony Campos); "Chega de Demanda" (Cartola); "Heitor dos Prazeres" (Antônio Fontoura); "Sebastião Prata, ou Bem Dizendo, Grande Otelo" (Murilo Salles e Ronaldo Foster); "Mestre Ismael" (Adnor Luna Pitanga); "Conversa de Botequim" (Luis Carlos Lacerda), e debates, às 22 horas.

Finalizando a semana "90 Anos de Abolição" será realizada no domingo — dia 21 — com "Participação Popular", às 14 horas no Teatro de Arena do Centro de Convivência e praça; às 21 horas haverá uma leitura dramática da peça "Queimados" (de Luis Guilherme dos Santos Neves), e às 22,30 horas haverá debate.